

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Larissa Lorrane Pinheiro Cavalcante<sup>1</sup>

Talyta Dias de Sousa Ferreira<sup>2</sup>

Maria Ana Claudia Limeira da Silva Fernandes<sup>3</sup>

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque<sup>4</sup>

Macerlane de Lira Silva<sup>5</sup>

Ocilda Barros de Quental<sup>6</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** a gravidez é um período bastante significativo na vida de boa parte das mulheres, pois envolve mudanças físicas, fisiológicas, sociais e emocionais, exigindo cuidados para garantir a saúde e bem-estar da mãe e do bebê. O trabalho de parto é o processo fisiológico mais importante durante o período de gestação, podendo gerar na parturiente ansiedade e dúvida entre o parto vaginal e cesariana, isso acontece, porque as mulheres associam o parto natural a um momento doloroso e difícil. No entanto, os enfermeiros obstetras, buscam mudar essa perspectiva, trazendo para o momento do parto uma assistência humanizada e acolhedora pautando-se nas boas práticas durante o nascimento e incentivando que o parto ocorra de forma natural e sem intervenções desnecessárias, já que é um momento único na vida da mulher. Diante disso, “qual o papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado em ambientes hospitalares?”

**METODOLOGIA:** o tipo de pesquisa escolhida para esse estudo foi uma revisão integrativa da literatura, na qual foi norteada pela pergunta: “qual o papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado em ambientes hospitalares?”. A busca bibliográfica foi conduzida na BVS nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDENF. Os termos de buscas foram os DeCS: “parto humanizado”

4619

“enfermagem obstétrica” “assistência ao parto”, combinados com operador booleano AND. Os

critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicações nos últimos cinco anos e acessíveis online, foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atendiam aos objetivos propostos. Após a

identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos, em

seguida, os dados foram então organizados em tabelas e quadros e discutidos. **RESULTADOS E**

**DISCUSSÕES:** o enfermeiro obstetra desempenha um papel essencial na humanização do parto, oferecendo suporte emocional, alívio da dor e promovendo o protagonismo da gestante, proporcionando uma experiência mais segura, acolhedora e respeitosa. No entanto, ainda há desafios que dificultam a plena efetivação desse cuidado, como a resistência de equipes

multiprofissionais e a persistência de práticas interventivas desnecessárias. **CONCLUSÃO:**

Conclui-se que o enfermeiro obstetra exerce um papel fundamental na humanização do parto, promovendo cuidado acolhedor, seguro e centrado na parturiente, contribuindo para uma experiência positiva e respeitosa.

**Palavras-Chave:** Assistência Ao Parto. Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado.

<sup>1</sup> Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup> Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup> Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>4</sup> Enfermeiro pelo Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM. Pós-graduado em enfermagem em oncologia.

<sup>5</sup> Departamento de Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva.

<sup>6</sup> Departamento de Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria. Doutora em Ciências da Saúde.

## I INTRODUÇÃO

A gravidez, para uma boa parte da população feminina, é vista com extrema importância, pois envolve não apenas os aspectos físicos e fisiológicos, mas também os sociais e emocionais. Durante essa fase, é fundamental manter cuidados preventivos para garantir a saúde tanto da mãe quanto do bebê, já que a gestação e o parto requerem preparações e conhecimentos específicos. Esses cuidados são necessários para que a mulher possa se adaptar às diversas mudanças que ocorrem nesse período. (Rodrigues *et al.*, 2024).

O Parto consiste em um processo fisiológico, que se conclui com a saída do feto do organismo materno. trata-se de um momento de grande relevância que simboliza a chegada de uma nova vida. A prática de parto natural é recorrente e, historicamente, cercado de ritos e simbolismos tribais. O trabalho de parto é bastante significativo na vida da mulher, sendo marcado por influências culturais e aspectos fisiológicos, o que pode gerar ansiedade e dor fazendo com que muitas mulheres se questionem entre parto vaginal ou cesariana (Silva, Santos, Passos, 2022).

O parto Cesária consiste em uma incisão na parede abdominal (laparotomia) e na parede uterina (histerotomia) para retirada do feto. Geralmente, é utilizada quando há contraindicações para que o parto vaginal possa ocorrer de forma segura. contudo, com o avanço da tecnologia, esse procedimento que era utilizado somente em situações de risco obstétrico, passou a ser usado de maneira excessiva (Costa *et al.*, 2024).

4620

Por outro lado, o parto vaginal que vai além de uma experiência física, sendo um momento emocionante e significativo para a parturiente, proporcionando-lhe mais força e confiança para lidar com as dores do parto (Soares; Pereira; Almeida, 2023).

Muitas mulheres frequentemente associam o parto vaginal a um momento cheio de dores e dificuldades. No entanto, os enfermeiros obstetras, atuando como educadores, têm o objetivo de mudar essa mentalidade, oferecendo uma assistência humanizada e demonstrando às parturientes as vantagens e a segurança do parto natural tanto para a mãe quanto para o bebê (Kosloske *et al.*, 2024).

A enfermagem obstétrica é indispensável na assistência ao parto humanizado, pois incentiva que o parto ocorra de forma natural, sem intervenções desnecessárias. Esse profissional oferece uma assistência humanizada, pautando-se nas boas práticas durante o nascimento, reconhecendo as necessidades individuais de cada parturiente e promovendo seu protagonismo ao longo de todo o processo (Dias, Quirino, Damasceno, 2022).

O interesse pela escolha do tema surgiu durante uma aula da disciplina de saúde da

mulher, na qual realizei uma visita à maternidade para conhecer a atuação do enfermeiro nesse ambiente. Este estudo se torna relevante ao buscar aprofundar o conhecimento e promover novos achados científicos que possam melhorar a assistência humanizada e acolhedora no parto vaginal, contribuindo para um melhor atendimento às parturientes nos serviços prestados em ambientes hospitalares.

A realização do presente estudo justifica-se pela importância de destacar a função do enfermeiro na assistência humanizada ao parto em ambiente hospitalar, apresentando e discutindo as práticas que esses profissionais podem adotar para oferecer um parto humanizado, que vem ganhando notoriedade por respeitar as necessidades de cada gestante, garantindo uma assistência acolhedora e um cuidado centrado no bem-estar da parturiente. Considera-se que os enfermeiros devem possuir conhecimentos práticos e teóricos para proporcionar uma melhor assistência a essas gestantes.

Diante disso, o presente estudo torna-se relevante, pois contribui positivamente para a valorização do papel do enfermeiro na promoção de um parto humanizado em ambientes hospitalares. Além disso, também é relevante para os futuros profissionais de enfermagem, pois busca oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem na compreensão das práticas que esses profissionais devem adotar para priorizar o bem-estar da mulher e do recém-nascido, favorecendo a experiência da parturiente em ambientes hospitalares.

4621

Como os profissionais de enfermagem são primordiais na assistência ao parto vaginal, surgiu a necessidade de pesquisar por meio da literatura o papel do enfermeiro na ao parto humanizado em ambientes hospitalares. Dessa forma, surgiu-se a seguinte indagação: como a literatura apresenta a atuação do enfermeiro e conduta do enfermeiro na assistência humanizada ao parto vaginal em ambientes hospitalares?

## 2 METODOLOGIA

O estudo em questão é uma revisão de literatura, com o objetivo de realizar uma pesquisa aplicada com uma abordagem exploratória e descritiva. Para realização desta revisão, é preciso seguir algumas etapas previamente estabelecidas, tais como: escolha e definição do tema, formulação da questão norteadora, criação de critérios de inclusão e exclusão, pré-seleção e seleção dos artigos a serem utilizados, categorização dos artigos selecionados para compor a amostra, análise dos resultados e por último, apresentação da revisão (Dantas *et al.*, 2022).

A questão norteadora do estudo foi elaborada seguindo os critérios da estratégia PICO, que abrange os elementos de (P) paciente, (I) intervenção, (C) comparação e (O) outcome (resultados). Assim, a pergunta orientadora é: qual o papel do enfermeiro na assistência ao

parto humanizado em ambientes hospitalares?

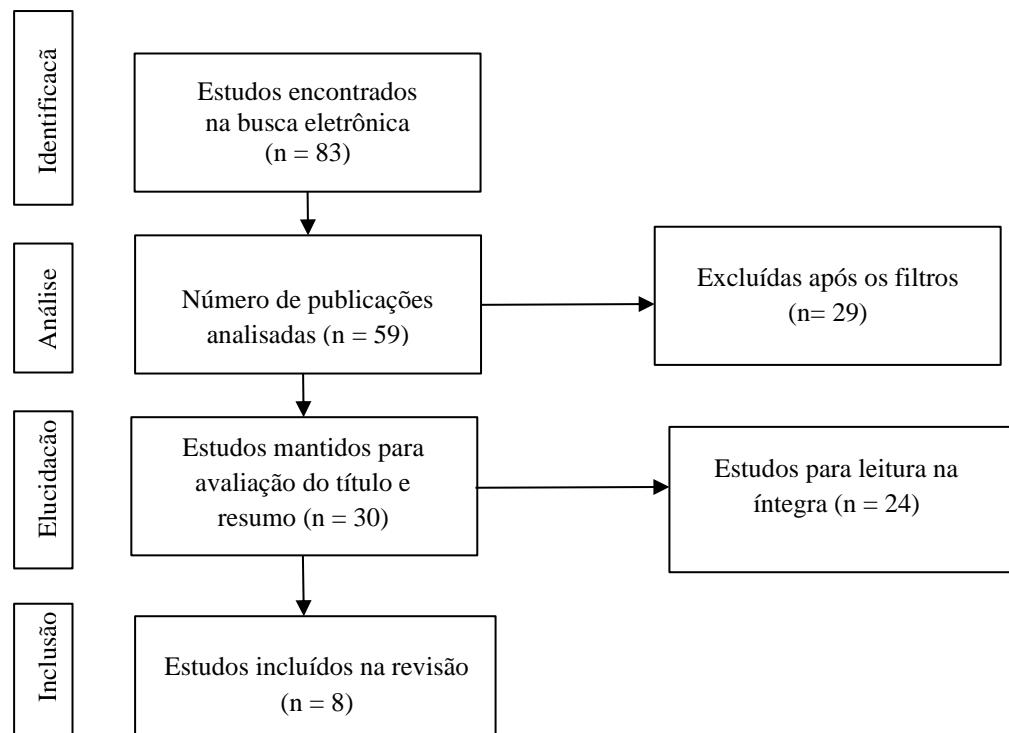
A busca bibliográfica foi realizada no período de setembro a novembro de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados: Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os termos de consulta foram os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “parto humanizado” “enfermagem obstétrica” “assistência ao parto”, combinados com o operador booleano AND.

Os critérios para seleção dos estudos incluíram a disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e acessíveis online. Foram descartadas teses, monografias e trabalhos que não correspondem aos objetivos propostos.

Após a seleção dos artigos relevantes, os resumos foram lidos cuidadosamente para identificar os estudos que compõem esta revisão. Foram coletadas informações e perspectivas dos autores sobre a atuação dos enfermeiros na assistência ao parto humanizado, no ambiente hospitalar. Os resultados foram organizados e apresentados por meio de fluxogramas e tabelas, proporcionando uma visão estruturada dos achados.

4622

**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 reúne os principais estudos utilizados nesta revisão, contendo dados relevantes sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa disposição foi elaborada com o intuito de tornar mais clara e organizada a compreensão dos trabalhos relacionados ao tema em questão.

**Quadro 1:** Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	Santos et al, 2024.	O Papel do Enfermeiro na Promoção do Parto Natural Humanizado: Uma Revisão Integrativa.	Revista Multidisciplinar Pey Kéyo.	na equipe multidisciplinar responsável pelo processo do parto humanizado, o enfermeiro é um dos profissionais que tem papel fundamental por proporcionar segurança, autonomia e contribuir na participação ativa da mulher durante todo o processo de parturião, além de possibilitar à parturiente um ambiente acolhedor propício para o desenvolvimento do trabalho de parto.
A2	Santos et al, 2024.	Atuação da Equipe de Enfermagem no Parto Humanizado: Revisão Integrativa.	Revista Ciência Plural.	Os estudos destacam a importância de práticas não invasivas e a atuação dos enfermeiros obstetras na humanização do parto. Exemplos incluem o parto na água, participação das mulheres nas decisões de parto, e o modelo colaborativo que reduz intervenções desnecessárias.
A3	Queiroz, Monte, 2021.	Assistência de Enfermagem às Parturientes no Parto Humanizado.	Revista da Saúde da AJES.	O acolhimento, incentivo da presença do acompanhante, oferta de um ambiente apropriado e o emprego de técnicas de comunicação verbal e não-verbal afetuosas, massagem e banho de aspersão são práticas de enfermagem que contribuem para a humanização do parto. Através dos achados analisados é possível afirmar que para haver humanização faz-se necessário que sejam estabelecidas relações envoltas de sentimentos de empatia, respeito e carinho entre a equipe de enfermagem e as usuárias.
A4	Mesquita et al, 2024.	Parto Humanizado: O Papel da Enfermagem na Prevenção da Violência	Revista Nursing	A atuação do enfermeiro obstetra é primordial para prevenir e conter a violência obstétrica no atendimento à pessoa gestante em todos os momentos do atendimento pré-natal, trabalho de parto, intraparto, pós-

		Obstétrica.		parto e puerpério. Entretanto, a existência de importante déficit na compreensão técnica da violência obstétrica entre esses profissionais dificulta o exercício de sua função plena e corrobora para a perpetuação do ciclo de violência.
A5	Castro et al, 2025.	Concepções de Mulheres Assistidas por Enfermeiros Obstetras no Centro de Parto Normal Intra-Hospitalar.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.	Os depoimentos das puérperas destacaram a importância da atenção, apoio e confiança transmitidos pelas enfermeiras obstetras durante a assistência, contribuindo para uma percepção positiva e uma experiência satisfatória de parto.
A6	Sousa, Chicarino, Araújo, 2021.	Parto Humanizado: uma revisão integrativa.	Research, Society and Development.	Para minimizar os erros cometidos durante a atuação e garantir o sucesso de uma assistência qualificada da equipe, depende de diversos fatores individuais e coletivos. O enfermeiro como gestor principal de cada unidade, deve ter a preocupação de instaurar educação continuada para sua equipe, implementar protocolos de assistência ao cuidado humanizado, e realizar o papel de fiscalizador contínuo.
A7	Schuster, Souza, 2024.	Os Desafios do Enfermeiro no Processo de Humanização da Assistência ao parto: Uma Revisão Integrativa.	Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto.	Os principais desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto se dão principalmente pela falta de profissionais, de estrutura física, de materiais, de conhecimento dos profissionais, de educação permanente, de reuniões de equipe, pela hegemonia médica e realização de procedimentos invasivos.
A8	Cardoso et al, 2020	A Importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica	Revista Eletrônica Acervo Saúde	4624 O Parto Humanizado visa atender as necessidades de cada parturiente de maneira acolhedora e com a efetivação das ações educativas de promoção e recuperação delas no período gestacional e puerpério. Sendo assim, os resultados apontam que os enfermeiros que atuam na assistência ao parto contribuem para uma recuperação mais acelerada das mulheres com ajuda do companheiro ou dos familiares

Em 1º de junho de 2000, o Ministério da Saúde instituiu a Portaria n.º 569, um marco importante na valorização do cuidado à mulher e ao recém-nascido, com a implementação do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Segundo Schuster e Souza (2024), a iniciativa trouxe mudanças significativas, como a valorização de práticas acolhedoras, respeitosas e menos intervencionistas. No entanto, esses avanços ainda esbarram em obstáculos, como os desafios enfrentados pelos enfermeiros obstetras, que podem dificultar a oferta de uma assistência verdadeiramente humanizada e impactar a experiência da parturiente.

Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial durante o parto, oferecendo assistência e acolhimento à parturiente, conforme observado por Santos et al. (2024). Esses profissionais permanecem ao lado da gestante, cuidando de seu bem-estar físico e emocional, promovendo um ambiente seguro e acolhedor, além de manter um diálogo contínuo, explicando todos os procedimentos durante o trabalho de parto. A assistência pautada nos princípios da humanização do parto visa minimizar complicações, reduzir intercorrências e proporcionar uma experiência positiva para a mulher. No entanto, enquanto Santos et al. (2024) destacam a importância dessa abordagem, outros autores, como Castro et al. (2025), observam que a eficácia das práticas humanizadas também depende da implementação adequada do conhecimento técnico dos profissionais, como a aplicação de técnicas específicas para alívio da dor.

4625

A atuação do enfermeiro obstetra na criação de vínculos com a parturiente é fundamental, permitindo uma escuta empática e qualificada, como apontado por Santos et al. (2024). Esses autores ressaltam que, ao priorizar a autonomia da mulher e adotar tecnologias menos invasivas, o enfermeiro contribui para uma assistência mais humanizada e integral. Contudo, Queiroz e Monte (2021) corroboram essa ideia, destacando que técnicas como massagem, exercícios de respiração e uso da água têm efeitos positivos sobre o bem-estar da parturiente, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo de confiança entre enfermeiro e gestante.

Em relação ao uso de práticas específicas, Castro et al. (2025) confirmam que a livre movimentação, exercícios pélvicos, massagens e o uso da bola suíça são técnicas essenciais para o alívio da dor e o conforto da parturiente. Ambos os estudos, de Queiroz, Monte (2021) e Castro et al. (2025), convergem ao afirmar que, além das técnicas não farmacológicas, o apoio emocional e o vínculo entre o profissional e a gestante são componentes fundamentais para garantir uma assistência humanizada, segura e respeitosa.

Ademais, Sousa, Chicarino e Araújo (2021) acrescentam que o enfermeiro obstetra deve unir o conhecimento científico com as ciências sociais e saberes populares para promover a humanização do cuidado. Esse conhecimento contribui para o desenvolvimento de ações educativas que esclarecem as dúvidas da parturiente, favorecendo um ambiente tranquilo e respeitoso. A construção de um vínculo acolhedor com a gestante é fundamental para minimizar medos e inseguranças, reforçando a confiança no processo de parto.

Além disso, Cardoso et al. (2025) enfatizam que a capacitação contínua dos enfermeiros é essencial para garantir a implementação do modelo de humanização na assistência ao parto. A formação técnica adequada permite que as parturientes vivenciem uma experiência positiva, em um ambiente acolhedor e seguro, além de reduzir riscos e complicações. Nesse sentido, a capacitação também auxilia na prevenção de práticas inadequadas, frequentemente relacionadas à violência obstétrica.

Por fim, Mesquita et al. (2024) defendem que a compreensão dos danos físicos e emocionais causados pela violência obstétrica é crucial para os enfermeiros obstetras. A formação profissional deve ser pautada pela ética do cuidado e evidências científicas, garantindo uma assistência respeitosa e segura, livre de abusos. A preparação técnica dos enfermeiros é, portanto, indispensável para a construção de vínculos de confiança com a parturiente, desempenhando um papel essencial nas decisões clínicas que afetam a qualidade da assistência ao parto.

4626

#### 4 CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente a importância do papel do enfermeiro na assistência ao parto humanizado em ambientes hospitalares, visto que, atuam diretamente na promoção um parto mais humanizado. Com a implementação do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), importantes avanços foram alcançados no cuidado à mulher e ao recém-nascido, sobretudo no que se refere à valorização de práticas acolhedoras, respeitosas e menos intervencionistas. mesmo com todas essas mudanças a realidade dos ambientes hospitalares ainda revela desafios importantes.

A atuação do enfermeiro obstetra se destaca por seu compromisso com o bem-estar físico e emocional da gestante, fortalecendo vínculos por meio da escuta ativa, do diálogo empático e da valorização da autonomia da mulher. O uso de práticas não farmacológicas para o alívio da dor, o incentivo à livre escolha de posições durante o parto e a criação de um ambiente seguro e

acolhedor são exemplos claros de como esses profissionais promovem um parto mais respeitoso e positivo.

Além disso, a formação ética e técnica adequada é imprescindível para que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar as adversidades do contexto hospitalar, prevenindo condutas que possam configurar violência obstétrica e comprometendo-se com a construção de uma assistência baseada em evidências e no respeito à dignidade da parturiente.

Assim, conclui-se que o papel do enfermeiro obstetra vai muito além da assistência técnica: ele é um agente transformador das práticas obstétricas, essencial para a consolidação de um modelo de cuidado centrado na mulher, pautado na humanização, no respeito e na escuta. Investir na valorização e capacitação desses profissionais é um passo crucial para garantir partos mais seguros, respeitosos e humanizados dentro dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Akilla Kelly Oliveira da silva et al. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151288-e151288, 2024.

DIAS, Joana Clara Alves; QUIRINO, Simone Rodrigues; DAMASCENO, Ana Jéssica Silva. Atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto eutóxico. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-5, 2022.

4627

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

KOSLOSKE, Amanda Da Costa et al. PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 13, n. 1, 2024.

RODRIGUES, Nahalla Danny Jacome et al. Meaning of motherhood and mothering for women who use wheelchairs/Significado da maternidade e maternagem para mulheres que usam cadeira de rodas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, 2024.

SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

SOARES, Evellyn Karoline Costa; PEREIRA, Natalia Kelly Dos Santos; ALMEIDA, Jayran. O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2490-2501, 2023.

SANTOS, Érika Fernanda Silva et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico-ISSN 2525-8508**, v. 10, n. 2, 2024.

SANTOS, Andressa Thauany Charão et al. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Ciência Plural*, v. 10, n. 3, p. 1-15, 2024.

QUEIROZ, Rita Nayara Lima Santos; DA SILVA MONTE, Brenda Kelly. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. *Revista da Saúde da AJES*, v. 7, n. 14, 2021.

MESQUITA, Elizabeth et al. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Nursing Edição Brasileira*, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024.

CASTRO, Maísa Silva et al. CONCEPÇÕES DE MULHERES ASSISTIDAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NO CENTRO DE PARTO NORMAL INTRAHOSPITALAR CONCEPTIONS OF WOMEN ASSISTED BY OBSTETRIC NURSES IN THE IN-HOSPITAL NORMAL BIRTH CENTER CONCEPCIONES DE MUJERES ASISTIDAS POR ENFERMERAS OBSTÉTRICAS EN EL CENTRO.

SOUZA, Amanda Oliveira; CHICARINO, Viviane Duarte; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes. Parto humanizado: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e80101623336-e80101623336, 2021.

SCHUSTER, Thaís; DE SOUZA, Amanda Quadros. Os desafios do enfermeiro no processo de humanização da assistência ao parto: uma revisão integrativa. *Revista de saúde dom alberto*, v. 11, n. 1, p. 20-40, 2024.

CARDOSO, Daniela et al. A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 41, p. e2442-e2442, 2020.